

Brasil e Paraguai sob a ótica dos leitores do ABC Color e Folha de S.Paulo¹

Denise Paro²

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) Foz do Iguaçu - PR

Resumo

O trabalho aborda o discurso dos leitores dos jornais ABC Color e Folha de S.Paulo sobre as relações políticas entre Brasil e Paraguai. A partir de duas matérias publicadas nas edições digitais dos periódicos, mostra o posicionamento dos leitores a respeito de um encontro entre o presidente do Paraguai, Horacio Cartes, e a presidente Dilma Rousseff, em Brasília. Utiliza-se conceitos do jornalismo digital e adota-se, enquanto metodologia, a Análise do Discurso, por meio da qual é possível decifrar o sentido produzido pelos comentários dos leitores. Para isso, considera-se o que está implícito no texto, ou seja, o não-dito, e a interdiscursividade, que trazem marcas de tipos particulares de discursos. Conclui-se que leitores de ambos os jornais reproduzem discursos ideológicos, já propagados, e desaprovam a política externa brasileira.

Palavras-chave: análise do discurso; discurso do leitor; interatividade.

1. Introdução

As relações entre Brasil e Paraguai revelam um tom de ambiguidade por ter ao mesmo tempo momentos de tensões e acordos políticos passíveis de resultarem em projetos comuns, como é o caso da Itaipu Binacional. Embora sempre dispostos ao diálogo, os dois países não escondem rugas que assolam o imaginário da população em razão da herança da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Em muitos momentos, os paraguaios clamam por soberania frente ao Brasil e enxergam o país enquanto imperialista.

Nos últimos anos, o Paraguai vivenciou períodos de instabilidade política com o impeachment do então presidente Fernando Lugo. Após ser deposto, o cargo de principal dirigente do país foi assumido pelo vice-presidente Federico Franco.

A deposição de Lugo causou instabilidade no Mercosul e levou o Paraguai a ser suspenso do bloco até a convocação de novas eleições, fato que ocorreu em abril do ano passado. O presidente eleito, Horacio Cartes, assumiu o comando do Paraguai em agosto de

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias na América Latina do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professora Adjunta do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) email: deniseparo@uol.com.br

2013 e no dia 30 de setembro fez a primeira visita ao Brasil. No encontro com a presidente Dilma Rousseff, Cartes afirmou que o Paraguai não quer esmolas e nem quer pedir favores.

O encontro mereceu cobertura na imprensa paraguaia e brasileira e participação de vários leitores em matérias comentadas nas edições digitais dos jornais ABC Color e Folha de S.Paulo, diante das possibilidades de interatividade trazidas pela plataforma da internet.

O jornal paraguaio ABC Color, um dos periódicos que se dedicou a cobertura, é o de maior circulação do Paraguai e traz, com frequência, temas relativos às relações entre Brasil e Paraguai. Fundado no dia 8 de agosto de 1967 em plena ditadura do general Alfredo Stroessner, o periódico foi fechado em 1984 pelo regime stronista e reaberto cinco anos depois com o fim do governo.

Criado no dia 19 de fevereiro de 1921 com o nome de Folha da Noite, o jornal Folha de S. Paulo é editado na capital paulista e hoje se constitui em um dos principais periódicos diários do Brasil.

A partir do advento da internet, ambos os jornais passaram a contar com a versão web e receber comentários de leitores sobre as matérias e reportagens.

2. Análise do Discurso

Diferente da acepção estabelecida pela comunicação entre emissor, mensagem, referente, código e receptor, o discurso distancia-se da noção de simples transmissão de informação. Na língua, segundo Orlandi (2000, p. 21), não há separação entre emissor e receptor. Ambos realizam simultaneamente a significação. Palavra em movimento, o discurso é considerado um efeito de sentidos entre os locutores.

Com base em Louis Althusser, Pinto (1999, p. 17) diz que os discursos são considerados práticas sociais determinadas pelo contexto sócio-histórico, mas que também são partes constitutivas daquele contexto. Foucault (2004, p. 8) relaciona o discurso ao poder. Uma das hipóteses do autor é a de que “em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes, perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”.

Neste contexto, o jornalismo funciona como filtro e dá sentido aos discursos. Para Sousa (1999), os meios de comunicação jornalísticos contribuem para que fatos, ideias e temáticas sejam atribuídos a um determinado sentido, embora o sentido final dependa do

receptor e das mediações sociais, tais como escola, família e grupos sociais que o indivíduo integra.

Mariane (1999) pontua que o discurso jornalístico reveste-se de prática social repetidora de certa ideologia, mas também se deixa atravessar pelas muitas vozes divergentes que constituem a história. Portanto, há de se considerar a influência ideológica dos jornais na formação da opinião dos leitores.

Para analisar o discurso dos leitores, será considerado o interdiscurso e o não-dito, facetas da Análise do Discurso. O interdiscurso traz marcas implícitas de tipos particulares de discursos, constituídos por diversas ordens de discurso, segundo Fairclough (2001). Também traz traços de textos pré-existentes.

Para Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 286), o interdiscurso é o “conjunto das unidades discursivas (que pertencem a discursos anteriores do mesmo gênero, de discursos contemporâneos de outros gêneros, etc.) com os quais um discurso particular entra em relação implícita ou explícita”.

O não-dito é caracterizado por formações textuais com significados implícitos. De acordo com Orlandi (2000, p. 82) “há sempre no dizer um não-dizer necessário. Ela exemplifica que quando se diz ‘x’, o não-dito ‘y’ permanece como uma relação de sentido que informa o dizer de ‘x’.

O pesquisador holandês Teun A. Van Dijk (1998, p. 43) aborda em seu trabalho a relação do implícito e explícito com ideologia e opinião. Para ele, a presença ou ausência de uma informação padrão pode ser interpretada semanticamente como clareza ou subentendido. Neste contexto, surge a relação com a influência ideológica: tornar explícitas as informações e as opiniões consideradas boas para o grupo (“Nós”) e ruim para os indivíduos de fora do grupo (“Eles”) e vice-versa.

Discurso e interatividade

Com o advento da internet e da hipermídia, o jornalismo ganhou novos contornos. A interação dos leitores com a notícia é umas das inovações que fomenta o debate. Segundo Ferrari (2003) pesquisas apontam que o público on-line tende a ser mais ativo se comparado ao de veículos impressos e a um espectador de TV.

O discurso que rege as notícias também toma outra proporção em razão da possibilidade de manifestação do leitor. Ligada à natureza da internet, a interatividade permite ao receptor da informação deixar de ter uma postura de passividade para se inserir na proatividade.

Para Lemos (1997), a revolução digital possibilita a chamada terceira interatividade, do tipo eletrônico-digital. “A tecnologia digital, possibilita ao usuário interagir, não mais apenas com o objeto (a máquina ou a ferramenta), mas com a informação, isto é, com o “conteúdo” .

No contexto das novas mídias, Silva (2002, p. 255), coloca que “ o discurso, certamente passa a ser não apenas obra autoral (locução), de um autor (locutor, enunciador) mas a obra (locução) aberta à participação plural na construção do sentido por parte dos alocutários feitos igualmente locutores”.

3. Descrição da pesquisa e metodologia

A matéria do jornal ABC Color foi publicada no dia 30 de setembro 2013, às 13h38, horário paraguaio. Optou-se pelo jornal ABC Color por ser o maior em circulação no Paraguai. A análise foi feita com base em sete comentários de leitores a respeito da matéria “ Cartes: Paraguai não quer pedir esmolas” , de autoria da agência EFE.

A matéria do jornal Folha de S.Paulo “Dilma defende volta de Paraguai ao Mercosul, mas país cobra vantagens”, foi publicada no dia 30 de setembro às 14h18. A autoria é de repórteres do próprio jornal.

É preciso frisar que as matérias possuem abordagens distintas por terem sido produzidas por diferentes jornais, fato que não inviabiliza a análise que se detém sobre a temática da relação política. Dentre o material coletado para posterior análise, descartou-se comentários com opiniões dirigidas diretamente a figura dos dois governantes, alguns dos quais denegriam a imagem de ambos. Também não foram considerados comentários nos quais um leitor respondia outro. Os comentários foram reproduzidos de acordo com o texto dos leitores, sem correções ou alterações de conteúdo. Foram selecionados o mesmo número de comentários, ou seja, um total de sete, em cada um dos periódicos.

No texto da Folha de S.Paulo sobressai a polêmica da saída do Paraguai do Mercosul. Já no texto publicado pelo jornal ABC Color, a temática relativa às relações políticas entre Brasil e Paraguai fica mais evidente.

4. Análise

Título: “ Cartes: Paraguai não quer pedir esmolas”

Na data de acesso, a matéria contava com 137 comentários de leitores. Para efeitos de análise foram selecionados comentários com mais consistência que versavam sobre a relação entre Brasil e Paraguai.

Comentário 1:

El mensaje del presidente no puede ser más claro y alentador, no somos mendigos no queremos limosnas, lo único que pedimos es lo que tenemos por derecho y que injustamente nos han sacado, nuestra participación en la mesa grande.

No comentário, o leitor assimila o discurso de Cartes no qual o Paraguai não é um país mendigo. O não-dito aparece no trecho “o que pedimos é que temos por direito e que injustamente nos foi sacado” . Neste aspecto produz-se um sentido de que o Paraguai de alguma forma foi excluído do processo político e quer retomar o protagonismo.

Comentário 2:

Palabras que reflejan la realidad de nuestro país, pues no queremos limosnas sino ser partícipes de los grandes acontecimientos económicos de la región, acompañar el crecimiento global e ir desarrollándonos. Estamos siendo bien representados por el presidente.

Mais um leitor concorda com a postura de Cartes. No trecho “ser partícipes dos grandes acontecimentos econômicos da região, acompanhar o crescimento global” aparece o interdiscurso que remete à condição de autonomia e liderança requerida pelo Paraguai.

Comentário 3:

Buena y clara determinación del Presidente ante una gigante que hasta ahora ha tratado de doblegarnos; no es porque quiera ostentar ningún nacionalismo, pero lo que Brasil venía haciendo con nuestro país era algo denigrante. Ya era hora de que un verdadero paraguayo se plante ante ellos.

No trecho “diante de um gigante que até agora tem tratado de nos dobra” há um discurso de submissão no qual o Brasil manobra o Paraguai. Na passagem “Não é porque queira ostentar nenhum nacionalismo, mas o que o Brasil vinha fazendo com nosso país era algo degradante”, nota-se a presença do interdiscurso, por meio do discurso nacionalista do leitor, embora ele insista que não quer ostentar esta posição. A declaração do leitor “é a hora de que um verdadeiro paraguaio se posicione diante deles” traz o não-dito no qual se produz sentido de que o Paraguai precisa assumir seu protagonismo diante do Brasil.

Comentário 4:

Excelente las palabras del presidente, ya que el quiere enaltecer de nuevo el nombre de nuestro país, y negociar como país soberano y respetable!!

No trecho “ ele quer enaltecer de novo o nome do nosso país e negociar como país soberano e respeitável” a palavra ‘de novo’ sugere que o Paraguai precisa recuperar seu nome e posicionamento. O interdiscurso se faz presente na passagem “negociar como país soberano e respeitável”. Nota-se a presença do discurso nacionalista ao se referir à soberania.

Comentário 5:

O dia em que o Brasil falou grosso com o Paraguai e lhe impôs uma sanção injusta e estúpida. Ou: Presença da Venezuela no Mercosul fere duplamente o tratado que deu origem ao bloco. O presidente do Paraguai, Horácio Cartes, está no Brasil, em visita oficial, e se encontrou com Dilma Rousseff. Depois da conversa, afirmou a presidente brasileira, segundo se lê na VEJA.com: “O Paraguai está em um processo de volta ao Mercosul, tem o tempo deles. Nossa relação bilateral, como vocês podem ver, nós mantemos intacta. Não houve consequência nenhuma”. Pois é... A suspensão do Paraguai do Mercosul, medida originalmente proposta por Cristina Kirchner e logo endossada por Dilma, que acabou assumindo a liderança no processo de punição, constitui um dos maiores absurdos da política externa brasileira. Tratou-se de um ato autoritário e ilegal...

No trecho “ constitui-se um dos maiores absurdos da política externa brasileira. Tratou-se de um ato autoritário e ilegal...” aparece um discurso político em defesa da soberania paraguaia. O comentário do leitor brasileiro tem eco diante da postura política do governo paraguaio em não admitir a Venezuela no Mercosul.

Comentário 6

Brasil há cometido crímenes de lesa humanidad, durante la guerra de la triple alianza contra Paraguay y crímenes de esa naturaleza no debieran de prescribir.

No comentário aparece o discurso nacionalista remetendo-se ao passado e as consequências deixadas pela Guerra da Tríplice Aliança. No trecho “crimes dessa natureza não deveriam prescrever” o não-dito produz sentido de que o Brasil deve muito ao Paraguai.

Comentário 7

El interese nacional quando impera cuando impera nos da la fuerza y dignidad como dignatario.

Neste trecho, aparece o discurso nacionalista. Quando retomado, o nacionalismo dá força e dignidade ao país.

Conclusão

Os comentários feitos pelos leitores do jornal ABC Color condenam a atitude brasileira diante do Paraguai e ressaltam o resgate do protagonismo do país diante do Brasil. O tom é reforçado por um leitor brasileiro no comentário 5, o qual posiciona-se em favor do Paraguai. Percebe-se que os leitores apoiaram as atitudes do presidente Horacio Cartes diante da presidente Dilma Rousseff.

Folha de S. Paulo

Título: Dilma defende volta do Paraguai ao Mercosul, mas país cobra vantagens
A matéria da Folha de S.Paulo apresentava 24 comentários.

Comentário 1

Os países do mundo inteiro se unem e se integram para trocar serviços e bens, criando riqueza, o Mercosul se uniu para fazer intrigas, vender ideologias e criar miséria. Paraguay caia fora.

No trecho “o Mercosul se uniu para fazer intrigas, vender ideologias e criar miséria”, percebe-se que o leitor ressalta o discurso ideológico de que o Mercosul não está alinhado ao crescimento econômico.

Comentário 2

Política do belisca e assopra. Primeiro com a Cristina, expulsaram o Paraguai e colocaram a Venezuela, agora quer de volta em função da Itaipu...O Mercosul não tem a menor importância para a economia mundial, o Paraguai faria bem em excluir-se.

Novamente nota-se o discurso político, no qual o leitor desmerece o Mercosul. “No trecho, política do belisca e assopra”, aparece o não-dito no qual fica implícito que o Brasil posiciona-se, em algumas ocasiões, com mais veemência diante do Paraguai. No entanto, em outra, faz uma política de boa vizinhança.

Comentário 3

Este discurso da presidenta devia ter feito quando houve impeachment de Fernando Lugo. Para Paraguai é melhor esquecer este mercosul, que nada mais do que grupo ideológico para expandir regime bolivariano no América do Sul, e melhor juntar se ao grupo Andino ou TPP formado pelo, Canada, Peru, EUA , Mexico e Japão

O discurso político aparece no comentário, ressaltando a questão ideológica de oposição ao Mercosul e a política capitaneada pela ideologia bolivariana. O discurso econômico aparece na afirmação relativa à parceria Trans-pacífico.

Comentário 4

É nisso que dá misturar relações comerciais e de interesses nacionais com ideologias ultrapassadas e falidas. O Mercosul não passa de um clubinho de "socialistas" festivos e irresponsáveis, que desde sua criação nada produziu de concreto. Se Cartes for patriótico, não se seduzir por possíveis benesses pessoais, é indiscutível que irá aderir a bloco mais sério, consistente e prodigioso, como o do Pacífico.

No comentário, novamente evidencia-se o discurso político, ideológico e econômico. O leitor classifica o Mercosul de vertente socialista. Na palavra ‘clubinho’ o não-dito aparece deixa implícito que o Mercosul é um grupo voltado a interesses específicos de alguns países. No trecho “Se Cartes for patriótico” evidencia-se o discurso nacionalista.

Comentário 5

Se o Paraguai for esperto, vai deixar esses bolivarianos para trás e se consolidar no Bloco do Pacífico. Desde que a Venezuela e a Bolívia entraram no Mercosul, ele só é bom para as ditaduras como a cubana, a venezuelana, argentina e, se o Foro de São Paulo desejar der certo, brasileira. O Pacífico é o caminho, não o Atlântico.

O discurso político-ideológico aparece no comentário, no qual, novamente evidencia-se o papel político do Mercosul, classificado enquanto bloco comandado por países que primam por ditaduras. No trecho “Se o Foro de São Paulo desejar de certo, brasileira”, aparece o não-dito e fica implícito o papel da organização no delineamento das decisões políticas.

Comentário 6

Depois de interferir, indevidamente, na política interna de um país soberano, impor sanções, admitir a Venezuela no bloco, ainda posa de arauto de boas intenções.

No comentário, o discurso político condena o papel da política externa brasileira. No trecho “posa de arauto de boas intenções”, verifica-se o não-dito, o que deixa implícito o papel

ambíguo do Brasil de, condenar o Paraguai por um lado, e de outro, mostrar-se com boas intenções.

Comentário 7

Não seja bobo paraguai não volte para o Mercosul é fria ,se junte a democracia ,se junte ao Chile,Colombia México ,o mercosul virou uma nau de afogados onde o Brasil que afunda dia a dia é o timoneiro cai fora enquanto é tempo Fria fria fria .como dizia o robô de perdidos no espaço perigo,perigo,perigo.....

No comentário, o discurso político do leitor condena o Mercosul e coloca o Brasil enquanto líder da política considerada falida.

Conclusão:

Os comentários dos leitores da *Folha de S.Paulo* têm ressonância com a angulação proposta pela matéria, cujo lead trata da inserção da Venezuela no Mercosul e a política de boa vizinhança para que o Paraguai retome as atividades no bloco. Em todos os comentários coletados, o discurso dos leitores brasileiros condena a política externa brasileira e o Mercosul, classificando-o enquanto bloco sem sustentação econômica. Alguns leitores, inclusive, recomendam ao Paraguai se aliar ao Bloco do Pacífico, deixando clara a preferência por outro tipo de aliança econômica.

Entre os comentários, não há sequer críticas ao Paraguai, apesar de o título da matéria reforçar que o país “cobra vantagens”.

Considerações finais

Em ambos os periódicos, notou-se que os comentários dos leitores reproduzem a ideia expressa no título e na angulação da matéria. No caso do Paraguai, os leitores reforçam o discurso do presidente Horácio Cartes, no qual o país deve assumir seu protagonismo diante do Brasil e não se deixar levar pelo país.

Na Folha de S.Paulo, os leitores concentram os comentários sobre a questão do Mercosul, ou seja, a entrada da Venezuela e o retorno do Paraguai. As críticas ao Mercosul e ao governo Dilma Rousseff sobressaem.

Tanto no ABC Color quanto na Folha de S.Paulo, nota-se que há um discurso de desaprovação da política externa brasileira. No caso do jornal paraguaio, alguns leitores retomam, inclusive, episódios relacionados à Guerra da Tríplice Aliança. No jornal brasileiro, há posicionamentos em defesa do Paraguai e contrários ao retorno do país ao Mercosul.

Sobre esses aspectos, é notório frisar a característica forte do interdiscurso nos comentários dos leitores, o qual traz conteúdos de discursos anteriores.

Outro aspecto presente nos comentários registrados nos dois jornais, é o discurso ideológico, tanto em relação ao posicionamento imperialista do Brasil diante do Paraguai, quanto à desaprovação do Mercosul enquanto bloco econômico. Esses traços têm relação com colocações de Mariane (1999), segundo a qual, o discurso jornalístico repete ideologias.

Apesar de reproduzirem os discursos disseminados pelos jornais, os leitores também trazem nos comentários pontos de vista pessoais, como coloca Sousa (1999). Segundo ele, o sentido final dos discursos depende do receptor e suas mediações sociais.

REFERÊNCIAS

EFE. Cartes: “Paraguay no quiere pedir limosnas”. **ABC Color**, Assunção, 30 de setembro de 2013. Disponível em <http://www.abc.com.py/nacionales/cartes-dice-que-paraguay-no-pide-limosnas-sino-sentarse-en-la-mesa-grande-623421.html>. Acesso em 30.09.13

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Lemos, A. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais**. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interac.html>. Acesso em 10/06/14.

MARIANI, B. S. C. Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico – A Revolução de 30. In: **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

NALON, T.; FOREQUE, F. Dilma defende volta do Paraguai ao Mercosul, mas país cobra vantagens. **Folha de S.Paulo**, 30 de setembro de 2013. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/09/1349558-dilma-defende-volta-do-paraguai-ao-mercosul-mas-pais-exige-vantagem.shtml>. Acesso em 10.05.13

ORLANDI, E. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes, 2000.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SILVA, L. M. Imprensa, Discurso e Interatividade. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

SOUSA, J. P. **As notícias e os seus efeitos**: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos *media* jornalísticos. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 1999. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13 Acesso: em 12 dez. 2004.

VAN DIJK, T. A. Opinions and ideologies in the press. In: BELL, A.; GARRETT, P. (Org). **Approaches to media discourse**. Oxford: Blackwell Publishers, 1998. cap. 2. p. 21-73.